

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CACILDA MARIA QUEIROZ

**O ENSINO DA LEITURA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
ESTRATÉGIA INCLUSIVA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MATA DE SÃO JOÃO

2018

CACILDA MARIA QUEIROZ



**O ENSINO DA LEITURA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
ESTRATÉGIA INCLUSIVA**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

MATA DE SÃO JOÃO

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

O ENSINO DA LEITURA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ESTRATÉGIA INCLUSIVA

Por

Cacilda Maria Queiroz

Esta monografia foi apresentada às..10:30 h do dia..09..... **de....junho..... de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Mata de São João. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovada.....

Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. ..Maria Fátima Menegazzo Nicodem...
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. ..Joice Maria Maltauro Juliano.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. ..Magda Santos da Cruz.....
UTFPR – Câmpus Medianeira

Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esta monografia aos meus pais e familiares, que compreenderam minha ausência no momento de dedicação e a todos que me auxiliaram neste processo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Waltercio do Sacramento e Vicência Cupolo do Vale, pela vida e os exemplos de coragem e formação de caráter que foram as bases da minha vida. Aos meus filhos e esposo que me ajudaram a construir minha história, pelas orientações, dedicação constante, pelo incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante esse período da minha vida.

À minha orientadora professora Me. Eliane Bianchi Wojslaw pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Mas não é suficiente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas” (Pierre Bourdieu)

RESUMO

QUEIROZ, Cacilda M. O Ensino da Leitura desde a Educação Infantil: Uma Estratégia Inclusiva. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Esta pesquisa objetiva demonstrar a importância da prática de leitura na Educação Infantil como forma de inclusão das crianças que vivem em área de vulnerabilidade social. Conhecer como os professores da educação infantil em locais de vulnerabilidade social podem auxiliar seus alunos a tornarem-se leitores letrados. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, foi elencado material em livros, artigos e documentos para sustentar as argumentações para se compreender que alfabetizar e letrados são processos indissociáveis e que são de grande relevância no processo de aprendizagem e na formação de leitores. Como a escola precisa ter um Projeto Político Pedagógico definido de acordo a comunidade escolar, e professores comprometidos nesse projeto. Foram sugeridas melhores técnicas para desenvolver o gosto pela leitura e formar cidadãos conscientes.

Palavras-chave: inclusão, educação infantil, leitores.

ABSTRACT

QUEIROZ, Cacilda M. O Ensino da Leitura desde a Educação Infantil: Uma Estratégia Inclusiva. 2018. 36 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This objective research demonstrates the importance of the practice of reading children in the area of social vulnerability. To know the teachers of the infantile education in places of social vulnerability can be their students to become literate readers. Through a bibliographical research of a qualitative nature, the material in books, articles and documents was included to support the arguments to understand that literacy and literacy are inseparable processes that are of great relevance in the learning process and in the formation of readers. How a school must have a Political Pedagogical Project according to the school community, and the teachers involved in this project. Technical solutions were developed for the development of the search and the formation of conscious.

Keywords: inclusion, early childhood education, readers

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	14
2.1	Pesquisa bibliográfica.....	15
2.2	Pesquisa documental.....	16
3	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	18
3.1	A Legislação vigente e o Projeto Político Pedagógico da Escola-PPP: Ensinando a ler	
3.2	Alfabetização e letramento na educação infantil.....	20
3.3	A educação infantil em locais de vulnerabilidade social.....	24
3.4	Técnicas e práticas de ensino da leitura inclusiva.....	26
3.3.1	História de Vida.....	26
3.3.2	Projeto de Alfabetização e Letramento	27
3.3.3	Sala Viva	27
3.3.4	Gêneros Textuais.....	28
3.3.5	Era uma vez.....	29
3.3.6	Biblioteca Vai e Vem	30
3.3.7	Leitura todos dos dias	31
3.3.8	Ler é acordar as Historias que dormem nos livros	31
3.3.9	Vamos se mostrar fazendo arte	32
3.3.11	Dramatização.....	32
3.3.12	Musica.....	33
3.5	Análise das Propostas.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Apesar de ser garantida pela Constituição 1988, a educação infantil se encontra negada a muitas crianças, principalmente às crianças negras e pobres. As crianças mais pobres precisam se beneficiar dessa experiência, sendo a qualidade do ensino na pré-escola e da escola um fator essencial para seu desenvolvimento.

O Brasil tem mais de 500 mil crianças entre 4 e 5 anos fora da escola. Parte dessas crianças é de alta vulnerabilidade social ¹de famílias marcadas pela fome e pela miséria, vítimas de injustiça social, com direitos fundamentais violados como o de alimentação, moradia e saúde, que impõe a toda a família uma luta desigual e desumana pela sobrevivência e estabelecendo assim um ciclo de pobreza. Garantir um maior nível de escolaridade para essas crianças é fundamental para que possam prosseguir nos estudos. Em lares onde há insegurança ou onde os pais possuem uma educação formal limitada, as oportunidades de aprendizado são muito menores.

Os novos paradigmas da educação sinalizam para a construção de uma sociedade inclusiva que acolha à diversidade, equiparando as oportunidades para todas as pessoas. A escola é um dos principais espaços de construção de cidadania e tem papel fundamental em seu desenvolvimento. Existem vários estudos que demonstram que os países que não investem na educação e saúde na primeira infância tem maiores índices de evasão escolar, gravidez na adolescência e criminalidade.

O número de alunos matriculados na Educação Infantil tem aumentado na última década, porém ainda deixa a desejar. Os municípios responsáveis por essa etapa da educação não conseguem atender à população e não fazem busca ativa das crianças que estão fora da sala de aula.

Um levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) com mais de 800 municípios mostra que é grande o número de prefeituras que sequer sabem quantas crianças de 4 a 5 anos estão fora da escola. Quase metades dos

¹ **Vulnerabilidade social** é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão **social**, principalmente por fatores socioeconômicos.

municípios ouvidos disseram não fazer levantamento da demanda por pré-escola. Relatório TCU - Tribunal de Contas da União 2017.

Colocar as crianças na pré-escola é uma das metas do PNE – Plano Nacional Educação que era universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Contudo o cumprimento das metas do PNE tropeça em obstáculos como o financiamento insuficiente, a divisão confusa das responsabilidades de cada esfera de governo, a dificuldade para medir os resultados e a ausência de um plano de ação para orientar o cumprimento do plano de metas.

Não basta apenas ter acesso à pré-escola são necessárias práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem e a preparação para a continuação dos estudos, sendo essencial a construção de conhecimento exigida nos anos seguintes de forma dinâmica para um processo de construção da cidadania.

A pré-escola representa muito para as crianças pobres, possibilita um convívio diferenciado uma troca e aprimoramento de conhecimento e oportunidade de convivência com livros, leitura e ambiente pedagógico.

A pré-escola deve necessariamente contribuir para inserção crítica e criativa das crianças na sociedade, considerando as características do grupo social e suas necessidades. Sendo possível criar o espaço pedagógico que estimule a leitura e dinâmicas que favoreçam seu aprendizado, para tanto, é essencial que possam adquirir os conhecimentos exigidos de forma dinâmica e viva, participando desse processo que, afinal, é o processo de construção de sua cidadania. (KRAMER, 1994)

Antes de chegarem à escola, as crianças mesmo as pequenas são capazes de compreender o universo que as cerca, usa os elementos que conhece para se apropriar do espaço e torná-lo seu. Esse processo de construção de cidadania acontece também na escola de maneira intencional e planejada mediada pelo professor. A leitura desperta a criança, faz com que elas criem sistemas interpretativos na busca de compreender o ambiente social em que vive e alimenta sua fantasia.

Considerando o problema exposto, tem-se o seguinte objetivo geral: investigar como os professores da educação infantil em locais de vulnerabilidade social podem auxiliar seus alunos a tornarem-se leitores letrados.

Os objetivos específicos são: pesquisar como é trabalhada atualmente a leitura na educação infantil, de acordo com a legislação vigente e o PPP - Projeto Político Pedagógico da escola. Conceituar alfabetização e letramento visando

compreender como ocorre o processamento da leitura na educação infantil. Apresentar técnicas e das melhores práticas de ensino da leitura inclusiva para alunos da educação infantil em locais de vulnerabilidade social.

Justifica-se este estudo devido ao mesmo apresentar uma contribuição para análise de práticas de aprendizagem de leitura na educação infantil de crianças em situação que possibilitem incentivar o máximo práticas de leitura visando ultrapassar o fracasso e a evasão escolar. A proposta deste projeto de pesquisa trará alguns benefícios aos docentes, pois almeja orientá-los a trabalhar o desenvolvimento do ato de ler, a partir da valorização dos saberes e forma de se comunicar utilizado pelos próprios alunos. Assim, em um segundo momento, poderá ser trabalhado a norma padrão da Língua Portuguesa. A ideia do estudo que ratifica a sua importância é ajudar o professor que atua em locais com população de baixo poder econômico a formar futuros leitores capazes de ultrapassar as barreiras socioculturais.

Acredita-se que esta monografia possa incentivar atividades lúdicas de práticas de leitura, a exemplo da contação de histórias, de parlendas, de adivinhas e poemas. Este tipo de atividades orientadas pelo professor em sala de aula é um convite prazeroso para a aquisição de saberes necessários para a continuação dos estudos.

O estudo pretende ser um guia para o professor usar vários recursos para trabalhar os textos, mas sempre pensando que essa prática seja alegre, divertida e que cada um vai aprender e se interessar de maneira diferente. O importante é que a leitura seja uma rotina diária para que o professor possa se situar na relação com os alunos e para que as crianças formem um pensamento de enxergarem sua própria história de forma organizada através da leitura. E que essa dinâmica introduza a escrita como instrumento real e social que pode ser.

Considerando-se o estudo proposto, surgem os questionamentos: **como o professor da educação infantil pode alfabetizar e ao mesmo tempo ensinar o hábito da leitura às crianças, visando formar alunos letrados no futuro? Quais técnicas de ensino e quais atividades podem ser úteis e eficientes para ensinar leitura na educação infantil?**

As hipóteses da pesquisa são explicitadas a seguir. A primeira hipótese é que o acesso à pré-escola em locais de baixa renda e vulnerabilidades sociais é fundamental e aliado à ação pedagógica de qualidade, com foco na alfabetização e

preparo para a leitura, proporcionará o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo da criança, necessárias nos trabalhos do Ensino Fundamental. A segunda, se refere a proposta que o professor da educação infantil deve considerar nas suas práticas diárias os conhecimentos e valores culturais que a criança já têm e, progressivamente, buscar ampliar os conhecimentos, de forma a possibilitar a construção de autonomia, criticidade, responsabilidade no seu processo de aprendizagem. A terceira que se pretende verificar é que o professor de educação infantil deve buscar envolver os pais no processo de incentivo do aprendizado. Mas se a família deste aluno não tem condições plenas de participar neste processo, cabe ao professor e à escola o papel de buscar suprir as lacunas que a família não pôde prover.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Segundo Ruiz (1993) a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência, sendo assim para se desenvolver um trabalho científico existem regras que devem ser obedecidas.

A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI E LAKATOS, 2003)

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa é construída a partir de materiais já publicados analisando-os e discutindo-os. Buscaram-se obras literárias especializadas, artigos científicos que tratam do problema; a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

Para que possa ser realizada é necessário selecionar fontes de pesquisa de vários autores sobre um determinado assunto e fazer a organização destes dados para embasar suas afirmações e hipóteses.

A seguir apresenta-se uma síntese dos principais aportes teóricos e bibliográficos utilizados neste estudo:

Tema/ Aporte teórico	Autores/ ano
Educação infantil	Soares (1986); Carvalho (2011); Kramer (1994);
Conceito – Alfabetização e Letramento	Soares (2003); Machado (2009); Kramer (1994); Kleiman (2006); Freire (1981).
PPP Projeto Político Pedagógico	Lück (2000); Veiga (2004)

Quadro 1 – Síntese da pesquisa bibliográfica
Fonte: autora da pesquisa 2018

2.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Esse tipo de pesquisa se utiliza de documentos oficiais e materiais que não foram tratados, e que não podem ser alterados de acordo com os objetivos da pesquisa. Estes materiais são classificados como fontes de primeira e de segunda mão.

Segundo Gil (2008), os documentos de primeira mão são os que não receberam tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, etc. Os documentos de segunda mão são os que já foram analisados como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, entre outros.

A investigação da pesquisa documental utilizou a técnica de análise de conteúdos visando à objetividade. Verificaram-se conceitos, dados estatísticos que revelaram demonstrar relevância para o trabalho, conforme demonstrado no quadro 2 a seguir:

Tópico pesquisado	Documento / Ano
Educação infantil-Pré-escola	1. Leis de diretrizes Básicas da Educação - LDB (2002); 2. Plano Nacional de Educação – PNE (2001); 3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998); 5. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990)
Leitura	6. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2016.
Alfabetização e letramento	7. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC. Brasília, DF: MEC, 2012.

Quadro 2 – Síntese da pesquisa documental

Fonte: autora da pesquisa 2018

Considerando os objetivos propostos, este trabalho acadêmico pode ser definido como uma pesquisa exploratória que foi aplicada com o objetivo de familiarizar-se com um problema. (GIL, 2008)

A metodologia empregada foi de caráter qualitativo, que segundo Gil (1996) por ser de natureza exploratória busca a compreensão do problema, sua análise e compreensão. Através de pesquisa de natureza bibliográfica buscou-se abranger

fontes sobre o assunto em exame, que segundo Ruiz (1991) serve para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto.

Constitui-se de grande importância a leitura na educação infantil por ser uma prática assegurada por lei, sendo que esses documentos oficiais auxiliam na compreensão da dimensão de seus benefícios.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nos capítulos seguintes serão abordados temas que irão respaldar as bases da pesquisa, foi analisada a legislação e a construção do PPP para formar bons leitores, conceituados os termos alfabetização e letramento e sua necessária utilização na pré-escola. Por último são apresentadas técnicas e melhores práticas de ensino da leitura inclusiva para alunos da educação infantil em locais de vulnerabilidade social.

Este trabalho é resultado de reflexões sobre a importância da leitura na pré-escola para as crianças das classes populares que vivem em estado de vulnerabilidade social.

3.1 A LEGISLAÇÃO VIGENTE E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - PPP: ENSINANDO A LER

A educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assunto prioritário de governo, de organismos internacionais e organizações da sociedade civil, em um número crescente de países em todo o mundo. Como resultado dessa nova proposta de se repensar a educação infantil e com as pressões vindas das lutas sociais, as políticas de educação no Brasil obtiveram uma evolução importante, amparada por uma legislação que garante o direito a todos. (PASCHOAL E MACHADO, 2009)

A Educação Infantil e o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas passam a ser um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 que pela primeira vez coloca a criança na categoria de sujeito de direito. A partir daí, a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social, passando então a integrar a política nacional de educação. (KRAMER, 1994)

Com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB**, em 1996, que define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, fica confirmada sua importância como ponte para a formação integral do cidadão. (LDB, 1996)

Amparando-se na legislação, as políticas educacionais buscaram referenciais que pudessem fazer concretizar essas disposições capazes de formar essas habilidades necessárias para a formação do cidadão crítico e participativo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1988) é visto como um documento inovador e importante, pois oferece bases de superação do assistencialismo praticado nas creches e a antecipação da escolaridade com a pré-escola, definindo objetivos, conteúdos e orientação didática respeitando os estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. O RCNEI orienta que “a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.” (RCNEI,1998).

Para o RCNEI, planejar aulas para a educação infantil é ter foco no desenvolvimento da oralidade. A base para a leitura e para a escrita com competência pelos alunos está diretamente relacionada ao desenvolvimento da linguagem oral. Segundo o documento, é preciso deixar que as crianças da Educação Infantil se expressem, contem fatos e histórias com a orientação planejada do professor, para que ganhem confiança e segurança ao se expressarem. Segundo este documento são práticas de leitura:

Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.; Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional; Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário; Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo; Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento. (RCNEI 1998)

A leitura de textos de gêneros variados possibilita à criança a vivência de culturas variadas, formas de expressão e ritmos diferentes que possam se assemelhar com o ambiente onde vivem e que através dessa prática os alunos irão enxergar a leitura como uma forma de se apropriar da língua escrita. Além de ser um componente importante para a fantasia a imaginação e construção de novas histórias criadas por eles próprios. (CARVALHO, 2015)

Instituída pela LDB (1996), a gestão democrática das escolas públicas, marca uma nova proposta com a orientação para a construção do Projeto Político Pedagógico - PPP, dando autonomia aos estabelecimentos de ensino para elaborar, avaliar e atualizar seu projeto. Segundo Lück (2000, p. 21), a autonomia

consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola como organização social comprometida reciprocamente com a sociedade. Com isso seu objetivo é discutir a escola e a comunidade que faz parte dela. Delinear sua própria identidade e definir as ações necessárias para formar o cidadão que deseja, a partir de reflexões coletivas e amplo diálogo com a comunidade escolar. O PPP busca um rumo, é uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente. (VEIGA, 2004)

Em áreas de vulnerabilidade social, o PPP é uma prática educativa de sensibilização e de conquista para os que fazem parte da comunidade escolar – escola, família e alunos – que vem ao encontro da função social da escola de preparar as crianças para o exercício da cidadania. Priorizar no PPP a prática diária de leitura é essencial para o aluno entender o mundo a sua volta e saber como interpretar as informações, com isso ganharem confiança e segurança ao se expressarem.

Proporcionar a inserção da leitura habilitando as crianças apesar de ainda não saberem ler é de grande importância, porque a partir desse começo ela vai poder ser capaz de saber como as frases são organizadas para fazer sentido, como se devem pronunciar determinadas palavras, o ritmo e a organização das ideias, distinguir a língua oral da língua escrita. Além disso, a criança será capaz de ler quando compreender que a leitura não representa somente uma decodificação de letras e sílabas, mas por um conjunto de indícios fornecidos pelo contexto que está escrito em determinado texto. Alfabetizar e letrar fazem parte deste processo e precisam acontecer em simetria. (SOARES, 2013).__

3.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mais da metade dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola pública têm níveis de leitura insuficiente, segundo dados da Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA² realizada em 2014, e os dados nos anos seguintes 2015 e 2016 são de estagnação da leitura. Em escrita, 34% de alunos estão em nível

²Avaliação Nacional Alfabetização - ANA é uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas

também insuficiente e não conseguem fazer uso da pontuação para a compreensão do texto. (ANA, 2016)

Por conta dessa deficiência, os aprendizes não conseguem romper a barreira do 1º ciclo e passam para os períodos seguintes ainda não alfabetizados. Pode-se concluir que não basta aprender a ler e a escrever, é preciso usar essa aquisição de forma eficiente para a inserção nas práticas sociais. (SOARES, 2013)

A autora Magda Soares (2013), referência em estudos de alfabetização e letramento, diferencia estes dois processos. A alfabetização é um processo multifacetado que mobiliza não só a aquisição do código mais a ampliação e o uso eficiente desse conhecimento. Segundo Soares:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998a, p. 47).

Alfabetizar e letrar são para a autora processos simultâneos indissociáveis na aquisição da língua escrita. Um processo completa o outro, enquanto um refere-se à aquisição dos códigos necessários para a leitura e escrita, o outro é o exercício efetivo e competente dessa aquisição. Para que a alfabetização tenha bons resultados não é necessário ensinar somente a relação letras e sons, com ênfase somente na decodificação, mas cultivar as práticas sociais que usam a escrita. Práticas no campo cultural, social e histórico que permitam compreender as condições socioculturais em que se dá a distribuição da cultura escrita dentro e fora da escola. As noções de letramento permitem compreender que quando se ensina a ler e escrever se ensina também um modo de pensar o mundo “por escrito”. (SOARES, 1998)

Para uma criança se tornar letrada ela precisa estar inserida em práticas de leitura e escrita. Quando se alfabetiza, e isso deveria acontecer inicialmente na pré-escola, devem-se levar em consideração as características das crianças e do momento que elas vivem as interferências do meio social e cultural e os conhecimentos das diferentes áreas capazes de permitir a articulação com o prosseguimento dos estudos. (SOARES, 2013)

Para Soares, o processo de alfabetização/letramento na escola sofre a marca da discriminação em favor das classes socioeconomicamente privilegiadas.

Para a autora, a escola valoriza a língua culta e censura a língua espontânea das crianças das classes populares, com isso, afeta o processo de alfabetização das crianças, levando a repetência, fracasso e evasão.

A solução para o fracasso tem sido buscada em programas compensatórios, partindo do pressuposto falso de carência cultural e deficiência linguística que só fazem reforçar a discriminação. Com isso as famílias e as crianças são responsabilizadas na medida em que se considera que tiveram as oportunidades e não lograram êxito porque são mesmo incapazes. (KRAMER, 1982)

O que motiva o fracasso da alfabetização é o descompromisso das elites com a inclusão das classes sociais desfavorecidas no uso social da leitura e da escrita, que segundo Soares (2013), ofereceria uma alternativa para a formação de sujeitos críticos na construção de uma sociedade mais justa.

A escola, nesse falso contexto sociocultural e linguístico, atua como se a aprendizagem fosse de caráter neutro, parece apenas ser necessário aprender a ler e a escrever para a obtenção de conhecimento e desconhece seu caráter de construção do saber e meio de conquista de poder político. (SOARES, 1986)

Para Kleiman (2006), a escola valoriza o resultado alcançado na alfabetização para a aquisição de códigos para o bom desempenho de leitura e escrita, enquanto que os diversos ambientes culturais frequentados pela criança utilizam o letramento como prática social:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de Letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20.)

Fica evidente nas colocações de Soares e Kleiman a forma como a escola pública alfabetiza (aquisição do código alfabético), sem uma preocupação no letramento (prática social), reforçando o fracasso nos anos iniciais das classes populares e separando termos indissociáveis.

Assim, a prática de leitura em sala de aula mediada pelo professor vai familiarizar os alunos com os diversos usos sociais da leitura e da escrita e produzir o componente necessário para a apropriação da cultura escrita. Carvalho destaca que:

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2011, p.69).

De acordo com os conceitos elencados pode-se verificar que alfabetizar e letrar são processos distintos e específicos e que devem atuar ao mesmo tempo. A alfabetização como tecnologia de aquisição do sistema alfabético e ortográfico, e o letramento, como a ampliação e o domínio dessas habilidades para responder as funções sociais da língua escrita. (SOARES, 2013)

Usar a leitura como aquisição e ampliação da cultura escrita para os alunos da educação infantil vai contribuir para o seu processo de aprendizagem. A leitura comentada desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio. Convidar para brincar de ler torna o processo alegre e divertido e fica mais fácil descobrir como as crianças aprendem e que práticas podem ser usadas para que elas evoluam.

As crianças das classes populares que chegam à escola, como foram citadas no início desse trabalho, precisam de um ambiente que considere suas desigualdades culturais frente à escola, e favoreça a aprendizagem de forma que se sintam acolhidos e compreendidos em suas características.

Ambientes com materiais impressos para olhar e examinar, jornais, livros, propaganda, letras penduradas nas paredes, desenhos, ter acesso a tudo que estiver ao seu alcance. O professor deve, portanto, adotar uma metodologia de ensino de conversar com seus alunos de forma espontânea sobre o assunto do material impresso, exercitar e valorizar a escuta reconhecer as potencialidades das crianças, responder e comentar com interesse as dúvidas, ler as histórias do jeito que o autor escreveu sem alterar as palavras estranhas e diferentes que, ampliam o seu vocabulário.

Quando elas começarem a manusear os materiais utilizados e se apoderarem dessa magia vão mostrar que já sabem muitas coisas. (CARVALHO, 2015)

3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM LOCAIS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

A Bahia teve o sexto pior resultado do país nas provas de leitura e matemática da Avaliação Nacional da Alfabetização ANA de 2016. Os testes foram realizados, em 2016, por alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede pública com 8 anos ou mais e aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2016).

De acordo com o Inep (2016), 73% dos alunos da Bahia tiveram resultados considerados insuficientes nos exames de leitura e matemática, e 55% não atingiram o patamar esperado pelo órgão na avaliação de escrita. Os índices são piores que as médias nacional e regional. Conforme o órgão, a falta de vagas na educação infantil que precede a alfabetização é um dos problemas. "Sem isso, a criança chega à alfabetização sem nenhuma habilidade construída, como segurar um lápis, por exemplo,".

O Brasil ainda não alcançou as metas do movimento "Todos Pela Educação" - TPE, fundado em 2006 para garantir Educação de qualidade no país a todas as crianças e jovens, até 2022.

Outro problema observado neste cenário é a vulnerabilidade social que vem da pobreza, e essa pobreza traduzida como processo de repressão ao acesso dos bens sociais - educação, cultura, saúde habitação - aparece assim em um contexto de vantagens desigualmente distribuídas. Fome, favela, desemprego, mortalidade infantil, doenças, entre outros problemas. E a lista não acaba. Essa lista está sempre condicionada às carências materiais. Isso impacta na aprendizagem, porém não desabilita essas crianças a aprenderem, mas será necessário desenvolver um trabalho contínuo e sensível capaz de emancipar esse aprendiz para o desenvolvimento completo e para o exercício da cidadania. (DEMO, 2000)

Apesar das adversidades, as crianças chegam à escola capazes de serem alfabetizadas. Elas não chegam à escola sem conhecimento, antes de serem alfabetizadas elas já sabem ler as coisas, objetos e sinais. Contudo, aquelas nascidas em famílias não alfabetizadas e sem acesso a materiais escritos de

diferentes naturezas têm dificuldade de compreender a escrita alfabética. (CARVALHO, 2015)

Segundo Freire, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1981). Logo, em uma sociedade letrada o aprendiz está sempre envolvido em eventos que lhe solicita a compreensão e o uso adequado da língua escrita. A escola é um dos principais responsáveis na constituição dessa imersão. É na escola que os objetos impressos têm significação e permite a criança o acesso à língua escrita.

Através da prática de leitura desses momentos de letramento na escola que a escrita ganha sentido para a criança, e vai permitir diferenciar entre o falar no cotidiano e o falar marcado pelas propriedades formais de um ato de leitura. Histórias contadas em voz alta vão ajudar a aprender de ouvido as normas linguísticas, mesmo que não saibam empregá-las. (CARVALHO, 2015)

Para Paulo Freire a leitura pode se tornar um instrumento libertador se desde sua aprendizagem, atender às necessidades do cidadão. (FREIRE, 1981). Nesta perspectiva, em todos os anos de escolarização, as crianças devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulam em diferentes esferas sociais de interlocução, mas alguns podem ser considerados prioritários como os gêneros da esfera literária; esfera acadêmica/escolar e esferas midiáticas destinadas a discutir temas relevantes (PNAIC).

Seria relevante que os docentes e as famílias permitissem que as crianças tivessem acesso a livros, revistas, jornais, cadernos, calendários, nos quais podem aparecer imagens e textos. O cantinho de leitura e a prática da leitura diária é um dos elementos mais importantes na educação infantil. O livro lhes dá oportunidade de se apropriar do sistema da língua escrita, atraídas pelas histórias, as crianças formulam hipóteses sobre o texto e as ilustrações. (SOARES, 2013)

Montar ambientes acolhedores e divertidos, com muito colorido e imagens e que contenham elementos de sua cultura. Permitir que o cultivo da leitura na escola em um ambiente lúdico desperte o gosto e o prazer em ler. Selecionar material de leitura mostrando que eles se alfabetizam para aprender, divertir-se e para saber responder as necessidades que terão no dia a dia. A leitura representa uma estratégia de aprendizagem que vai se estender para toda a sua vida. (CARVALHO, 2015)

Deixar as crianças se expressarem, recontar as histórias com elementos do seu dialeto e de seu conhecimento prévio são práticas que irão permitir formar leitores críticos e participativos. O professor como mediador no processo de aprendizagem deve garantir ações concretas de aprendizagem, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. (KRAMER, 1994)

Vygotsky com sua teoria sobre o desenvolvimento humano resgata a importância da escola e do papel do professor no processo de aprendizagem. Deixada sozinha com a língua escrita, a criança não tem material suficiente para construir uma concepção que dê conta do sistema. (NEVES, DAMIANI 2006)

O professor precisa pesquisar e reconhecer a importância da escola para essas crianças que vivem em ambiente de vulnerabilidade social, compreender que só através de seu trabalho essas crianças terão oportunidade de se desenvolverem e dominarem os saberes necessários para o prosseguimento dos estudos. (KRAMER, 1994)

3.4 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA INCLUSIVA

Neste tópico são apresentadas algumas técnicas e melhores práticas de ensino da leitura inclusiva para alunos da educação infantil em locais de vulnerabilidade social. O objetivo é auxiliar o docente a formar futuros leitores e cidadãos letrados. Cada técnica tem uma função diferente pode ser apresentada à sala da forma sugerida ou podem ser feitas adaptações.

Eis a seguir, algumas práticas que podem ser utilizadas pelos docentes como forma para a aquisição da língua escrita através da leitura:

3.4.1 História de vida

Esta técnica consiste em investigar a história de vida de cada um, valorizando-os como sujeitos sócio-históricos. O professor pergunta-lhes questões, a exemplo de: *Como vocês aprendem? O que mais gostam de fazer? O que não gostam de fazer? Por que?* E ouve suas narrativas com atenção, registrando-as em um caderno de campo ou gravador. Depois de ouvir todos os alunos o professor pode fazer associações de experiências entre os participantes, se achar

pertinentes. Pode-se pedir também para eles desenharem suas famílias e todos colam os desenhos na sala.

Para se preparar para esta atividade o professor deve preparar os seguintes materiais: elaborar listas de perguntas aos alunos; gravador (opcional); caderno para observar e registrar as informações dos alunos, lápis de cor, tintas coloridas e papel cartaz (para desenho da história de vida).

3.4.2 Projeto de Alfabetização e Letramento

O Projeto Político e Pedagógico – PPP da escola é uma ação concreta desenvolvida e trabalhada toda vez que houver necessidade de mudança, é uma ação intencional, com sentido explícito, compromisso definido coletivamente, representa a identidade do grupo (VEIGA, 2004). Priorizar no PPP a prática diária de leitura é essencial para o aluno entender o mundo a sua volta e saber como interpretar as informações, com isso ganharem confiança e segurança ao se expressarem.

Nesta atividade, considerando a importância da participação de todos os envolvidos na educação (escola, pais, professores e aluno), o professor elabora um projeto voltado para desenvolvimento da leitura em conjunto com representantes da comunidade escolar visando à alfabetização e o letramento e envolvendo a todos. Deve ser um projeto em sintonia com o PPP da escola. Exemplos: jornal da comunidade; concurso de redação; história em quadrinhos; um livro da vida com histórias da família; uma peça teatral escrita pelos próprios alunos; cartazes contando a história da própria escola, entre outros que devem ser votados e eleitos pelos participantes.

3.4.3 Sala Viva

O ambiente da sala de aula deve ser acolhedor e alegre pois é onde a criança deve se sentir segura e motivada para o aprendizado. A sala pode ser organizada e decorada por todos, professores e alunos que deve conter elementos didáticos e mesmo elementos e informações próprias do contexto familiar das crianças.

Objetos e gravuras devem estimular a curiosidade e aprendizado das crianças. Os móveis adaptados à faixa etária e os materiais de uso das crianças organizados e acessíveis a elas, os jogos e brinquedos bem arrumados, os murais com as produções das crianças e os textos de referência já são suficientes para deixar as salas bem bonitas. O ideal é mudar a decoração (cartazes, quadros, etc.) a cada trimestre, trazer algo diferente irá estimular o interesse das crianças e deixará a sala de aula mais dinâmica.

O professor deve decorar a sala com elementos para estimular a curiosidade e aprendizado das crianças, a exemplo destes a seguir:

- a) Alfabeto de letra imprensa maiúscula e sem qualquer gravura afinal a letra já tem um significado em si e as crianças sabem e falam "...esse é o P do meu nome", assim como pode ser o P do Pedro, da Paula e com formação silábica totalmente diferentes.
- b) Sequência numérica.
- c) Itens decorativos que identifiquem a arte e a cultura local.
- d) Decorações criativas e sustentáveis usar sempre papel metro ou jornal, garrafas pet, rótulos, revistas.

3.4.4 Gêneros textuais

A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente. (BRASIL 1998, v. 3, p.127). Este contato deve ser proporcionado pela escola, na biblioteca geral da instituição ou mesmo em uma pequena biblioteca de sala, se possível. E o professor deverá mostrar muito interesse e dar um momento livre para os alunos lerem os livros que escolherem.

Carvalho (2015) lembra que a escolha do tipo de texto (gênero textual) deve ser um trabalho intencional de sensibilização, para que as crianças compreendam as variações da escrita e tendo sempre o cuidado de proporcionar atividades em que tenha possibilidades de contato com textos reais, para que haja uma ligação com as práticas sociais. A autora sugere os seguintes estilos de leitura infantil:

- a) Histórias de autoria conhecida ou não, conto de fadas, história de folclore, lendas.
- b) Listas de compras, de coisas, de nomes.
- c) Poemas curtos para serem aprendidos de cor: quadrinhas, bilhetes, convites, cartazes, parlendas e cantigas.
- d) Textos de gêneros literários variados com figuras e personagens cativantes.
- e) Clássicos da literatura infantil como: Os contos de Andersen (ANDERSEN), Contos Tradicionais do Brasil (CASCUDO); Ou isto ou aquilo (MEIRELES); A Arca de Noé (MORAES).

O professor pode incentivar a leitura, ou mesmo o contato da criança com a obra, contando uma parte da história, ou fazendo um resumo.

3.4.5 Era uma vez...

A técnica “era uma vez...” parte da premissa que a linguagem não é homogênea: há variedades de fala, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. (BRASIL, 1998, v 3, p.121).

O professor trabalha a *contaçaõ de estórias* priorizando a leitura e escuta sensível, ou seja, juntos fazer leituras diárias, comentando e tirando dúvidas.

Perguntar sempre como eles compreenderam o que foi contado e se já conheciam o texto. Rever com as crianças as palavras diferentes e desconhecidas para elas, e pedir para recontar. Entregar quando possível material impresso para eles levarem para casa e contarem aos pais e familiares.

3.4.6 Biblioteca Vai e Vem

Ter acesso a uma mini biblioteca em sala e poder levar os livros para casa contribui para a interação e participação da família na aprendizagem da criança.

Os professores precisam ficar atentos que essas crianças que vem dessas áreas de vulnerabilidade social não sabem o que é uma biblioteca, muitos nunca ouviram falar disso. É preciso esclarecer que o livro é de todos e será emprestado para todos, que poderão ficar com ele por alguns dias, mas depois devem retorná-lo a biblioteca em boas condições.

Uma biblioteca composta por livros, jornais, revistas, rótulos de produtos, propagandas interessantes, quadros cartazes e todo e qualquer material impresso interessante e que possa estimular a aprendizagem pode incentivar e muito a prática da leitura de forma prática e dinâmica.

Outra finalidade da técnica da “Biblioteca Vai-e-vem” é construir uma ponte de ligação com a família e chamá-la a participar do desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos e com isso formar um circuito de saber. O professor pode propor uma troca de material impresso, isso contribui com o enriquecimento cultural das crianças. Propor oficinas e curso de leitura que envolvam a família e a comunidade escolar.

Outra variação da aplicação desta técnica é o professor manipular o material impresso e produzir materiais criativos com a participação dos alunos para colorir e pregar na sala.

Permitir o acesso do material com acompanhamento e controle através de cadernetas de registro de entrada/saída e falar da importância do livro e do cuidado que se deve ter quando se transporta para os lares de cada um.

3.4.7 Leitura todos os dias

As experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento. Para formar leitores, a escola, por meio do professor, tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo, oferta abundante de bons e variados materiais escritos, instalação de salas de leitura bem equipadas.

Desta forma, cabe ao docente que está diariamente em contato com os aprendizes, facilitar o uso do material impresso e o cultivo da leitura na escola em um ambiente lúdico e com isso despertar o gosto e o prazer em ler. Se o docente não gosta de ler, o aluno também se desinteressará pela leitura. Ao permitir acesso

fácil ao material, em atividades não guiadas e disponibilizar livros e material impresso em todas as partes da sala, o professor cumpre o seu papel de intermediador no processo de tornar os alfabetizados em letrados, valorizando sempre as situações espontâneas de leitura.

3.4.8 Ler é acordar as histórias que dormem nos livros

Esta técnica enfatiza as interações entre os indivíduos e os instrumentos criados por estes para se relacionarem com o conhecimento. O professor escolhe com antecedência o material a ser lido, treina e coloca emoção na narrativa. As emoções devem aparecer na voz do narrador sem exageros. CARVALHO (2015)

O professor deve apresentar que textos têm autores, então é relevante neste momento apresentar quem escreveu as narrativas (os autores) e falar da relevância da literatura e da arte e de seus autores.

Outro gênero textual que é bastante bem quisto pelas crianças é a poesia, a qual pode ser aprendida de cor, as crianças as compreendem e decoram rapidamente e não se esquecem. O professor pode realizar trabalhos com declamação de poesias de diferentes autores.

No uso do material escrito as crianças se apropriam do mundo no qual vivem e constroem suas maneiras próprias de brincar e aprender

3.4.9 Fazendo arte

Nesta técnica os professores priorizam a produção de conhecimentos articulados com diferentes linguagens, entre elas o teatro em forma de comédia, terror ou suspense.

Apesar de ser algo um pouco mais trabalhoso, pois algumas crianças são mais tímidas, os resultados são bastante satisfatórios. O docente pode simplesmente pedir às crianças que recontem as histórias com suas próprias palavras, estimular a sequência de cenas, leitura de imagens e a pseudoleitura.

Uma variação é pesquisar o reconto de histórias clássicas e propor uma atividade lúdica e prazerosa com brincadeiras e personagens.

É importante ter alguns materiais como papel reciclado, tesoura, papel jornal, lápis de cor para montar cenas e fazer caracterização de personagens.

3.4.9 Dramatização

Atua como um recurso importante é essencial para a criança reelaborar o mundo, apropriar-se dele e adaptá-lo, favorecendo a expressão e a criação de forma lúdica. O professor quando usa o recurso do teatro vai incentivar a superação de barreiras, como timidez e medo.

Segundo Machado (1972) a criança tanto quando brinca como quando entra em contato com a arte, como em um espetáculo teatral, alimenta, por meio da imitação, sua criatividade. Os jogos teatrais, o brincar, a representação das variadas artes e formas de reinvenção através do imitar, serão assim ferramentas valiosas para expandir o potencial criativo, cognitivo e social da criança, e importarão mais do que o produto a que se chegará a cada trabalho. Vale muito mais a construção do que o resultado para apresentar.

O professor deve ficar atento para que não confunda lúdico com falta de planejamento ou com diversão gratuita, mas um trabalho estruturado e organizado no desenvolver das potencialidades das crianças.

Usar objetos variados como roupas e acessórios para serem manipulados pelos alunos. Exemplos: bolsas, chapéus, bijuterias, óculos, sapatos, máscaras e peças divertidas. Pode-se usar maquiagem para caracterizar, mas sempre de forma simples como uma boa brincadeira de imitação, imaginação e fantasia. MORAES (2008).

3.4.10 Música

A música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social (BRASIL, 1998).

O professor pode cantar músicas antes da leitura e durante dando ritmo à narrativa.

Ajuda na sensibilidade da criança, na capacidade de concentração e memória.

O Professor pode trabalhar com o canto antes das leituras diárias usando as estórias para marcar as rimas.

3.5 ANÁLISE DAS PROPOSTAS

A utilização dessas práticas se constitui um elemento importante no trabalho do professor se este for consciente das metas que orientam o seu fazer pedagógico, vindo a favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, a participação e a ajuda mútua como direcionamento para a autonomia de seus alunos. (KRAMER, 1994)

Respondendo os questionamentos iniciais da pesquisa sobre formar leitores habituais e torná-los aptos a compreender e decifrar o mundo a sua volta, as praticas apresentadas são estratégias necessárias e intencionais para formar o gosto pela leitura. Conforme Carvalho (2015) não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo.

O acesso a livros e materiais de leitura é muito importante para essas crianças e também para as suas famílias; é recomendável deixar que elas manipulem o livro, levem-no para casa, compartilhem o objeto impresso seja de qualquer natureza, representa um ganho substancial no seu processo de aprendizagem. A família também por acreditar que esse processo deve acontecer com seu acompanhamento e apoio, deve ser incentivada a ler porque escola e família precisam trabalhar juntas para o êxito dos aprendizes. (CARVALHO, 2015)

Com a facilidade no uso do material escrito as crianças se apropriam do mundo no qual vivem e constroem suas maneiras próprias de brincar e aprender. Nesse sentido, a escola, ao criar momentos de leitura, em que a criança tem a liberdade de atuar e compartilhar seus mundos durante os processos de interações está promovendo uma educação que possibilita ações livres e criadoras garantindo

o direito à produção de conhecimentos articulados com diferentes linguagens.
(SOARES 2013)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho foi investigar como os professores da educação infantil em locais de vulnerabilidade social podem auxiliar seus alunos a tornarem-se leitores letrados. O trabalho buscou também, pesquisar como é trabalhada atualmente a leitura na educação infantil, de acordo com a legislação vigente e o PPP - Projeto Político Pedagógico da escola, conceituar alfabetização e letramento visando compreender como ocorre o processamento da leitura na educação infantil e apresentar técnicas e das melhores práticas de ensino da leitura inclusiva para alunos da educação infantil em locais de vulnerabilidade social.

Considerando os objetivos propostos e as hipóteses levantadas ficam evidentes através da pesquisa que a prática da leitura em sala de aula, contínua e sistematizada, pode formar leitores letrados. Não por imposição, mas de forma lúdica e prazerosa. As práticas apresentadas podem auxiliar os professores no desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Concluo que é possível que a leitura diária seja uma prática importante na formação de leitores, sendo uma ação essencial para o processo educacional das crianças em áreas de vulnerabilidade social. Através da prática de leitura, mediada pelo professor na escola à escrita ganha sentido para a criança e vai permitir diferenciar entre o falar no cotidiano e o falar marcado pelas propriedades formais de um ato de leitura.

As crianças das classes desfavorecidas necessitam de um aporte cultural para fazer frente às demandas da escola. Elas estão enraizadas em um contexto social e familiar que as impõe padrões de linguagem e costumes, que a escola não valoriza. Reconhecer quem são essas crianças é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento buscando alternativas que reconheçam o seu saber, oferecendo atividades significativas com experiências culturais diversas.

A frequência à pré-escola e às práticas de leitura sensível favorece a inserção e inclusão dessas crianças no espaço escolar, sendo que as crianças em ambiente de vulnerabilidade social parecem se beneficiar mais dessa experiência. Países que não investem na educação na primeira infância têm maiores índices de evasão e fracasso escolar, gravidez na adolescência e criminalidade. Essa pratica pode reduzir as diferença e promover justiça social.

A educação infantil tem um papel importante na formação do leitor uma vez que é o seu objetivo garantir os direitos da criança a cultura oral e escrita convivendo com gêneros discursivos diversos em especial a narrativa de histórias. É preciso que as crianças estabeleçam relações positivas com a linguagem e a leitura, e que seja instigado o desejo de aprender a ler e escrever, que possa aprender a gostar de ouvir a leitura, uma alfabetização entendida como entrada no mundo da escrita, ação cultural.

Compreender e interpretar essas relações construídas nesse espaço/tempo será o desafio para o ensino e a aprendizagem. Além do método, uma didática que atenda os iguais de maneira igual e os desiguais de maneira desigual. A escola e o professor devem mediar esse processo complexo e transformar essas experiências de conversação e diálogo em prática educativa. O uso dos recursos disponíveis de forma racional e sistemática para promover essa transformação, unindo, pesquisa e prática a serviço da educação. Uma proposta curricular coerente com real finalidade de educar e incluir.

5 REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Hans Christian. **Contos de Andersen**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Portal resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2016.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] **República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 03/2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 23 fev. 2010.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] **República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16/7/1990, p.13.563. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccvil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em 2/2/2009.

BRASIL. Portal TCU. Tribunal de Contas da União. **Educação infantil índice de busca ativa por aluno nos município**. 27 de dez de 2017. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/educacao-infantil-indice-de-busca-ativa-por-aluno-nos-municipios-e-baixo.htm>.

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC. Brasília, DF: MEC, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CASTORINA, José Antônio et al. **Piaget - Vygotsky: Novas Contribuições para o debate**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DEMO, Pedro. **Política Social Educação e Cidadania**. Campinas: Papiros Editora, 2000.

UNICEF (Brasil). **Fora da escola não pode**. 2015. Campanha nacional pelo direito a educação. Disponível em: <<http://www.foradaescolanaopode.org.br/desafios/permanencia>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

JORNAL A TARDE. Salvador Bahia, 27 out. 2017 Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/educacao/noticias/1906868-bahia-tem-sexto-pior-indice-de-leitura-e-matematica>. Acesso em: 15 mar. 2018.

KRAMER, Sonia. (Org.) **Com a Pré-escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1994.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores. In: **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto. Brasília, v. 17, n. 72, 2000, p. 1-195.

MACHADO, Maria Clara. **Teatro na Educação. Cadernos de Teatro**, 52, 1, 6-10, 1972. Disponível: <<http://otablado.com.br/wp-content/uploads/notebooks-theater/9f0fd81b6e197a555c8632f25dfde0c1.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2016.

MACKEY, Leticia, REGANHAN Gonçalves Simone A Importância da Educação Infantil no Processo de Escolarização, **Revista das Faculdades Integradas Claretianas** – n.2, Jan/Dez., 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipótese e variáveis; metodologia jurídica**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEIRELES, Cecilia. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2012.

MORAES, Silmara Lídia. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA. **Educere** 2008, Arcoverde, p.600-609, nov. 2008. Disponível em:

<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MORAES, Vinicius. **A arca de Noé – poemas infantis**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

NEVES, Rita de Araújo Damiani Magda Floriana Vygotsky e as teorias da aprendizagem, **Unirevista** – Vol. 1 n.2 abril 2006 Pelotas RS.

OLIVEIRA, Humberto Moacir de; CHAVES, Camila Rodrigues Vaz. **A função da arte teatral na educação infantil: o teatro particular de cada criança**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/2178-4582.2016v50n1p50>>. Acesso em: 14 set. 2016.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. UEM **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, v. 1, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, SP Ática, 1986.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2004.

Dedico esta monografia aos meus pais e familiares, que compreenderam minha ausência no momento de dedicação e a todos que me auxiliaram neste processo.